

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte A crítica Class.: NO AMAZ. GERAL  
 Data 04.06.80 Pg.: 177

### SARAMPO CONTINUA DIZIMANDO ÍNDIOS

O sarampo, hoje facilmente controlável, ainda está causando mortes na região do alto rio Negro, denunciou ontem à imprensa o grupo Kukuro, de apoio à causa indígena.

O grupo denunciou que em abril deste ano, o Sr. Kasuto Kawamoto, delegado da 1ª. DR da Funai, afirmou, também pela imprensa de Manaus, que o surto de sarampo somente atingira a área urbana do município de São Gabriel da Cachoeira e que já fora controlado pela Equipe Volante da Fundação Nacional do Índio com apoio da Força Aérea Brasileira.

Sabe-se, no entanto — afirma o Kukuro em sua nota — que os índios de São Gabriel foram atingidos, como também ocorreram 10 mortes na região de Taracua (rio Uaupés) e 4 na região de Pari-Cachoeira (rio Tiquê), além de uma criança ter ficado cega no povoado de Santo Antônio, no rio Tiquê, em consequência da epidemia.

O grupo de apoio à causa indígena protesta diante dessa situação desoladora: "É inadmissível que essas mortes ainda estejam ocorrendo, quando existem condições suficientes para evitá-las. Hoje em dia, morrer de sarampo é descuido e omissão daqueles que têm responsabilidade de assegurar as condições de saúde desses povos que já têm sido aviltados pela sociedade envolvente".

No caso do alto rio Negro — insiste a nota — parece-nos que a principal responsabilidade é da Prelazia do alto rio Negro, que se instalou na região desde 1916 e conta com uma infra-estrutura bastante desenvolvida. O Kukuro lamenta que os esforços estejam sendo concentrados para construção de escolas que transmitem uma educação que descaracteriza os povos indígenas, pois não se relaciona em nada com seus valores próprios, enquanto que os cuidados com a sobrevivência física desses mesmos grupos são colocados em última instância.

A nota do grupo Kukuro termina exigindo que a Prelazia do alto rio Negro tome providências imediatas no que se refere à assistência médica a esses povos e que também a Funai assuma as responsabilidades que lhe cabem.